

Metodologias Ativas na EaD: práticas de ensino para engajar os alunos e promover a participação ativa

Rejane Cassiano Vieira Meneses – CEFET-MG

Débora Ferreira Rios – CEFET-MG

Ednna de Paiva Repolês Coelho – CEFET-MG

Mariana Prado Lopes – CEFET-MG

Polliane de Jesus Dorneles Oliveira – CEFET-MG

<rejanecassianomeneses@gmail.com>, <debora_f_rios@hotmail.com>,
<ednnaprc@gmail.com>, <mariana.prado50@gmail.com>, <polliane01@yahoo.com.br>

Active Methodologies in Distance Education: teaching practices to engage students and promote active participation

Resumo: As Metodologias Ativas de Aprendizagem (MAA) ganharam destaque no cenário educacional, especialmente após a pandemia da Covid-19, que exigiu adaptação nos processos de ensino e aprendizagem. O objetivo deste artigo foi identificar as principais MAA empregadas na EaD e analisar impactos no desenvolvimento dos alunos, considerando principalmente o engajamento. Foi feita uma pesquisa qualitativa, descritiva e como procedimento técnico uma pesquisa bibliográfica na plataforma Sucupira do Ministério da Educação, para selecionar os periódicos cujo foco principal é a EaD. Como principais resultados, constatou-se que o uso das MAA contribuiu nas relações pedagógicas de engajamento entre alunos e professores na EaD.

Palavras-Chave: Metodologia Ativa; Engajamento; EaD.

Abstract: Active Learning Methodologies (ALM) have gained prominence in education scenario, especially after Covid-19 pandemic, which required adaptations in the teaching and learning processes. The objective of this article was to identify the main ALMs used in distance education and analyze their impacts on student development, considering mainly engagement. A qualitative, descriptive research was carried out, and as a technical procedure, bibliographic search was accomplished on the Sucupira platform of the Ministry of Education, to select journals whose main focus is distance education. As the main results, it was found that the use of ALMs contributed to the pedagogical relationships of engagement between students and teachers in distance education.

Keywords: Active Methodology; Engagement; Distance Education.

1 Introdução

As transformações no campo educacional, especialmente no período pós-pandemia da Covid-19, ressaltaram a necessidade de práticas pedagógicas que favoreçam um maior engajamento dos alunos. Nesse cenário, a Metodologia Ativa de Aprendizagem (MAA) ganhou relevância como uma abordagem que tira o foco do professor e transfere para o aluno. Tal mudança, que inicialmente predominava em ambientes de ensino presencial, estendeu-se também para a Educação a Distância (EaD), impulsionada pela crescente demanda por modelos de ensino híbrido e *online*.

Mota e Rosa (2018) ressaltam que a MAA surgiu na década de 1980 como uma resposta ao modelo tradicional de ensino, caracterizada pela passividade dos alunos e pela predominância de aulas expositivas conduzidas pelo professor como principal estratégia de ensino.

A utilização de MAA na EaD traz novas possibilidades e desafios no cenário educacional, ao pensarmos em adaptações metodológicas tanto por parte dos professores quanto das instituições de ensino, além do envolvimento ativo dos alunos em sua jornada de aprendizagem. Isso porque, segundo Dantas e Lima (2021), as metodologias ativas se fundamentam na interação, colaboração e na construção conjunta do conhecimento, incentivando os alunos a se tornarem protagonistas de sua própria aprendizagem, utilizando experiências reais ou simuladas para resolver desafios práticos em diferentes contextos. O professor, nesse contexto, atua como facilitador, tutor ou mediador do conhecimento, em vez de ser o centro das atenções na aula. Além disso, as metodologias ativas buscam criar um ambiente de aprendizagem que estimule a reflexão crítica e a análise, promovendo um aprendizado mais significativo e duradouro.

Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o crescimento da EaD no Brasil reforça a relevância dessa discussão. Entre os anos 2011 e 2021, “o número de ingressantes em cursos superiores na modalidade a distância aumentou 474%” (INEP, 2022, *online*), evidenciando a expansão desse formato educacional e a necessidade de novas práticas pedagógicas para atender a essa demanda crescente.

Diante desse cenário, surgiu a questão norteadora desta pesquisa científica: como as metodologias ativas podem contribuir para o aumento do engajamento dos alunos no contexto da EaD? Para responder a essa pergunta foi realizado um estudo com o objetivo de explorar as principais MAA empregadas no contexto da EaD e analisar seus impactos no desenvolvimento dos alunos, considerando aspectos como o engajamento.

2 Referencial teórico

2.1 Metodologias Ativas de Aprendizagem (MAA)

A educação, assim como a sociedade, passa por processos de atualizações, sobretudo devido às constantes evoluções tecnológicas, mudanças de hábitos e costumes da sociedade e também à mudança geracional. Para a nova geração, chamada de nativos digitais, a forma tradicional de ensino mostra-se ultrapassada e obsoleta, uma vez que essa geração já nasceu em um mundo dinâmico, no qual as tecnologias têm um grande protagonismo, e se interessa em aprender fazendo, o conhecido *mão na massa*. Moran (2018) confirma essa ideia quando afirma que: “Assim, se a educação formal quiser continuar sendo relevante, precisa incorporar todas essas possibilidades do cotidiano aos seus projetos pedagógicos” (Moran, 2018, p. 9). Nessa mesma linha de raciocínio, Dantas e Lima (2021) reforçam que:

Com a revolução informacional, a emergência da rede mundial de computadores e, mais recentemente, da chamada WEB 2.0, uma característica importante da nova situaçãoposta é a possibilidade de um maior e melhor aproveitamento da inteligência coletiva. Quando nos referimos a inteligência coletiva, estamos tratando sobre aquilo que resulta da colaboração de diversos indivíduos, nem sempre localizados no mesmo espaço. Segundo Celso Gomes, com a WEB 2.0, desenvolve-se uma comunicação cada vez mais colaborativa e que se mostra por meio do engajamento mútuo entre pessoas, propiciando dinâmica de aprendizagem em rede, o que alguns autores chamam de conectivismo (Dantas e Lima, 2021, p.126).

Indo ao encontro desse perfil, ganhou espaço no mundo educacional as metodologias ativas, que segundo Moran (2018, p. 4) “são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada”. A princípio, esse tipo metodológico ganhou as salas de aula presenciais, colocando em prática essas estratégias juntamente com os alunos. Devido às suas características, que segundo Moran (2018, p. 4) “As metodologias ativas dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor.”, esse tipo de metodologia despertou interesse nos alunos, chamando a atenção para sua aplicabilidade

também em outras modalidades de ensino, entre elas a EaD.

2.2 Breve histórico e definição da EaD

A EaD advém das Revoluções Industriais e Burguesas ocorridas no século XVIII, momento em que as sociedades decorrentes do modo de produção capitalista passaram a exigir a qualificação e especialização da mão de obra para atingir o crescimento econômico, segundo Oliveira *et al.* (2019).

Oliveira *et al.* (2019) preconizam que o primeiro marco da EaD surgiu em Boston, nos Estados Unidos, no ano de 1728, em que o professor Caleb Phillips oferecia um curso de taquigrafia em aulas por correspondência. “A partir disso, vários países começaram a praticar a Educação a Distância, tendo o material impresso e os correios como recursos para disseminação do conhecimento” (Santos; Menegassi, 2018, p. 212).

De acordo com Santos e Menegassi (2018), no Brasil, no começo do século XX, o início da EaD aconteceu por meio do rádio e do papel impresso. Na década de 90 ganhou destaque e, especificamente em 1996, a EaD é inserida no ordenamento jurídico nacional com a Lei nº 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), obtendo assim, o reconhecimento como uma nova modalidade de educação. Vale ressaltar que, em 1995, foi criada a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) que tem como missão “Contribuir para o desenvolvimento do conceito, métodos e técnicas que promovam a educação aberta flexível e a distância” (ABED, 2015, *online*).

Os mesmos autores afirmam também que, em 1995, foi criada a Secretaria de Educação a Distância (SEED) e, em 2001, foi aprovado o Plano Nacional de Educação, abordando a EaD e as Tecnologias Educacionais.

Adentrando nas concepções de EaD, do ponto de vista epistemológico, conforme Hermida e Bonfim (2006), a palavra *Teleducação* ou *Educação à Distância* vem do grego *tele* (longe, ao longe). Para Maia e Mattar (2007), há diferentes definições, mas todas têm em comum que “é uma modalidade de educação em que professores e alunos estão separados, planejada por instituições e que utiliza diversas tecnologias de comunicação” (Maia; Mattar, 2007, p. 6).

Para Maia e Mattar (2007) na EaD há uma separação geográfica, espacial e temporal entre o aluno e o professor, e entre os próprios alunos, diferente do ensino tradicional, o qual exige a presença física e em um mesmo local físico. “Na EAD as variáveis tempo e espaço adquirem um papel central. Dependendo de sua combinação, vamos ter como resultado diversas formas de organização educativa e de utilização tecnológica” (Hermida e Bonfim, 2006, p. 169).

De acordo com Maia e Mattar (2007):

O estudo a distância implica, portanto, não apenas a distância física, mas também a possibilidade da comunicação diferida, na qual o aprendizado se dá sem que, no mesmo instante, os personagens envolvidos estejam participando das atividades, ao contrário do que ocorre normalmente no ensino tradicional e presencial (Maia; Mattar, 2007, p. 6).

“Deve-se entender que a EAD e o Ensino Presencial são forças complementares e não antagônicas” (Hermida; Bonfim, 2006, p. 167). Os autores afirmam que a educação presencial e convencional não é mais suficiente para atender as demandas da sociedade.

Além disso, Maia e Mattar (2007) mencionam que a EaD utiliza de diversas ferramentas de comunicação. “A relação entre alunos e professores, portanto, passa a ser mediada pela tecnologia” (Maia; Mattar, 2007, p. 8), como exemplos de ferramentas utilizadas na EaD têm-se telefone, rádio, áudio, vídeo, CD, televisão, *e-mail*, tecnologias de telecomunicações

interativas, tecnologias de transmissão de dados, sons e imagens, mídias e *internet*.

Conforme Hermida e Bonfim (2006) a EaD está em constante e progressivo crescimento devido à uma procura incessante da sociedade pela informação, com um mercado cada dia mais exigente com a qualificação profissional e buscando cada vez mais novas habilidades por parte da força produtiva. Além disso, a EaD oferece uma otimização do tempo, se tornando uma alternativa para contribuir com a democratização do ensino. Para os autores, a EaD “apresenta uma série de vantagens, como interatividade, flexibilidade de horário e autonomia (o aluno pode definir seu próprio ritmo de estudo)” (Hermida; Bonfim, 2006, p. 167).

No entendimento dos autores, a EAD deve objetivar a melhoria da sociedade, constituindo-se como uma prática social visando a construção do conhecimento, da autonomia e da consciência crítica do educando.

3 Metodologia

Esta pesquisa, realizada no 2º semestre de 2024, teve uma abordagem qualitativa, do tipo descritiva. Quanto ao procedimento técnico, optou-se pela pesquisa bibliográfica, realizada na plataforma Sucupira do Ministério da Educação, para selecionar os periódicos cujo foco principal é a EaD. Com vistas a verificar quais desses periódicos tinham artigos publicados sobre a temática investigada foram feitas cinco etapas, a seguir:

1ª) Na aba Qualis periódicos da plataforma Sucupira foram selecionados o Evento de classificação: Classificação de periódicos quinquênio 2020-2024 e a Área de avaliação: Educação.

2ª) Após a escolha do Evento de classificação e da Área de avaliação, foram abertas todas as Classificações dos periódicos da plataforma (A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C).

3ª) Para cada uma das Classificações (A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C) foram lidos todos os nomes dos periódicos, para identificar qual destes tinham como foco e escopo a EaD.

4ª) A partir dos periódicos identificados, foram consultados nos sites de cada um desses periódicos, os volumes publicados nos últimos cinco anos (de 2020 a 2024), para verificar a existência de artigos que tratavam do tema MAA na EaD.

5ª) Foi feita uma leitura dos artigos verificados na 4ª etapa desta pesquisa, extraíndo desses artigos a abordagem com a qual a questão utilização da MAA na EaD foi tratada.

Foram excluídas pesquisas que tratavam sobre ensino remoto emergencial e ensino híbrido, visto que essas duas estratégias são diferentes da EaD, foco desta pesquisa.

4 Apresentação dos resultados e análises

4.1 Periódicos cujo foco e escopo se referem a EaD

Após realizadas as três primeiras etapas da pesquisa, verificou-se a existência de 14 periódicos que tinham como foco e escopo a EaD, são eles:

1. Revista Paidéi@ - Revista Científica de Educação a Distância;
2. RIED - Revista Iberoamericana de Educación a Distancia;
3. *International Journal of distance education technologies*;
4. Revista EDaPECI: educação a distância e práticas educativas comunicacionais e interculturais;
5. Revista Educação a Distância;
6. EmRede - Revista de Educação a Distância;

7. EAD & Tecnologias Digitais na Educação;
8. Inovação e formação, Revista do núcleo de educação a distância da Universidade Estadual Paulista - NEAD/UNESP;
9. EAD em Foco - Revista de educação a distância;
10. TICS & EAD em Foco;
11. RBAAD - Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância;
12. Revista de educação a distância do NEAD UFSJ;
13. Revista Aprendizagem em EAD;
14. Revista EducEaD.

Ao final da 4^a etapa da pesquisa, seis dos 14 periódicos foram excluídos pelos seguintes motivos: um não possuía nenhuma edição dentro do recorte de tempo escolhido pelas pesquisadoras (de 2020 a 2024), outros quatro porque as revistas não apresentavam nenhum artigo relacionado ao tema da pesquisa, que é a utilização de metodologias ativas de aprendizagem na EaD e o último, excluiu-se uma revista por ser em língua estrangeira. Logo, a quantidade de periódicos selecionados foi oito. Assim, foram consultados os sites desses oito periódicos, especificamente os volumes publicados entre 2020 e 2024 e, verificou-se a existência de 36 artigos que se relacionavam com o tema MAA e EaD. Assim, o número de artigos analisados foi 36.

Ademais, a Figura 1 retoma o objetivo deste artigo de identificar as principais MAA empregadas na EaD.

Figura 1 - Principais Metodologias Ativas identificadas nos artigos selecionados¹



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

¹MÉTODO POE: Previsão, Observação, Explicação.

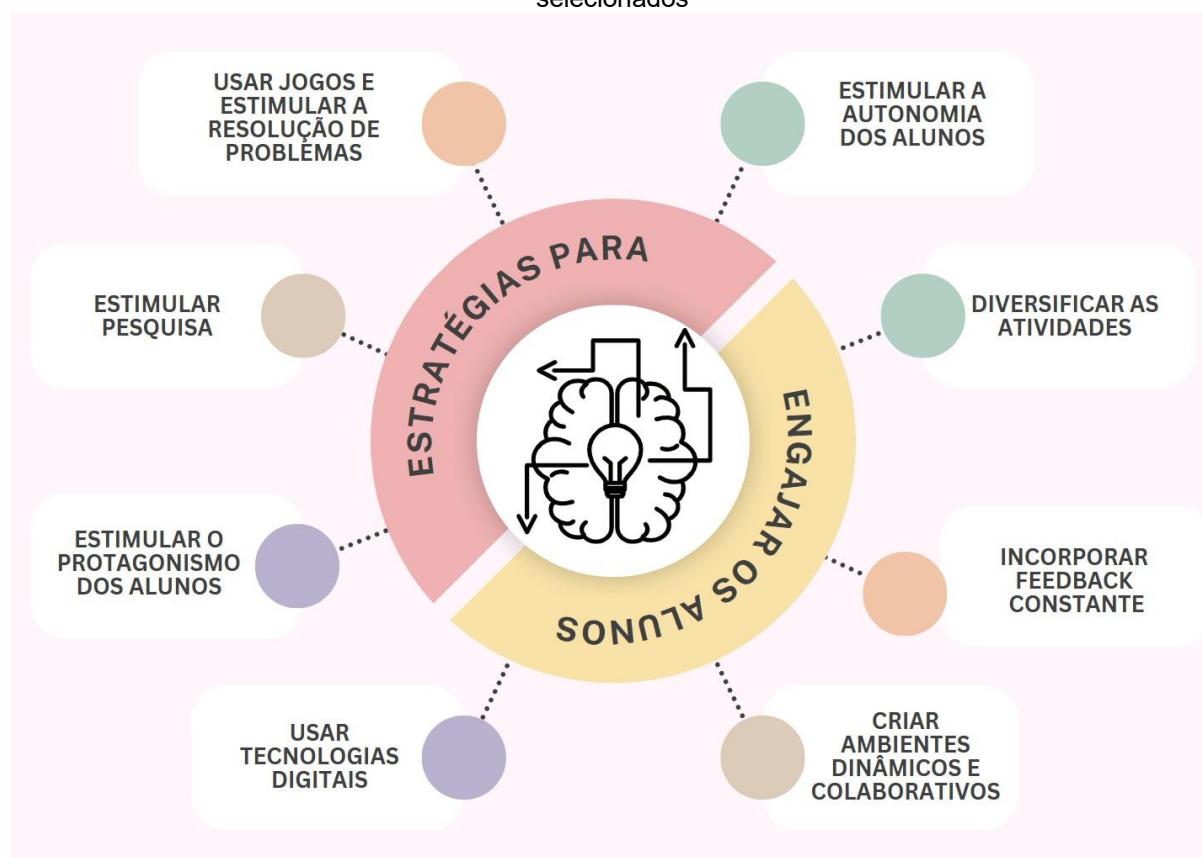
Essas abordagens que foram levantadas têm sido exploradas por suas contribuições no engajamento dos alunos e na promoção de uma aprendizagem que se torna mais autônoma, inclusiva, colaborativa e significativa. Isso porque, de acordo com Valente *et al.* (2014):

as metodologias ativas são estratégias pedagógicas para criar oportunidades de ensino nas quais os alunos passam a ter um comportamento mais ativo, envolvendo-os de modo que eles sejam mais engajados, realizando atividades que possam auxiliar o estabelecimento de relações com o contexto, o desenvolvimento de estratégias cognitivas e o processo de construção de conhecimento (Valente *et al.*, 2014, p. 464).

O uso de metodologias ativas, conforme destacado por Valente *et al.* (2014), reforça a importância de práticas pedagógicas que promovam o protagonismo do aluno no processo de aprendizagem. Essas estratégias destacadas não apenas aumentam o engajamento, mas também incentivam uma abordagem mais colaborativa e significativa, permitindo que os alunos façam conexões com o contexto real. Ao focar na construção do conhecimento de forma participativa, essas metodologias favorecem o desenvolvimento de competências essenciais, formando os alunos para lidar com os desafios contemporâneos de maneira mais autônoma e crítica.

Além disso, na Figura 2 foi possível realizar um *framework*, a partir dos resultados alcançados nesta pesquisa, das principais estratégias dos professores para engajar os alunos por meio das MAA.

Figura 2 - Principais estratégias utilizadas para engajar os alunos identificadas nos artigos selecionados



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Dito isso, faz-se necessário retomar a pergunta que direcionou esta pesquisa, qual seja: como as MAA podem contribuir para o aumento do engajamento dos alunos no contexto da EaD?

Assim, destacaram-se na Figura 3 os impactos do uso das MAA no desenvolvimento dos alunos, de acordo com os autores dos artigos selecionados durante esta pesquisa.

Figura 3 - Os impactos do uso das MAA no desenvolvimento dos alunos



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Observou-se, portanto, que o uso de MAA potencializa funções cognitivas envolvidas nos processos de aprendizagem, como a criatividade, a atenção e a motivação contribuindo para a melhora no desempenho acadêmico e integração entre teoria e prática. De acordo com Moran (2018):

A aprendizagem ativa aumenta a nossa flexibilidade cognitiva, que é a capacidade de alternar e realizar diferentes tarefas, operações mentais ou objetivos e de adaptar-nos a situações inesperadas, superando modelos mentais rígidos e automatismos pouco eficientes (Moran, 2018, p. 3).

Contudo, desafios no uso dessas metodologias também foram identificados durante a análise dos resultados desta pesquisa. Dentre eles destacam-se: necessidade de formação continuada de professores para que esses se mantenham atualizados e saibam colocar em prática de forma correta esse tipo de metodologia; mudança de paradigmas; complexidade para avaliação da aprendizagem; desafios para a integração curricular das disciplinas e escassez de recursos e infraestrutura. Moran (2018) corrobora com essa ideia quando afirma que:

As escolas que nos mostram novos caminhos estão migrando para modelos mais centrados em aprender ativamente com problemas reais, desafios relevantes, jogos, atividades e leituras, ênfase em valores, combinando tempos individuais e tempos coletivos, projetos pessoais de vida e de aprendizagem e projetos em grupo. Isso exige uma mudança de configuração do currículo, da participação dos professores, da organização das atividades didáticas, da organização dos espaços e tempos (Moran, 2018, p. 23).

Somado a isso, faz-se primordial também a disponibilização de mais tempo de planejamento para os professores, visto que estratégias como as MAA, requerem um planejamento cuidadoso para que de fato contribuam de forma significativa para o desenvolvimento dos alunos.

O uso de MAA, além de fomentar habilidades cognitivas como criatividade, atenção e motivação, apresenta o potencial de transformar o ambiente educacional, promovendo uma conexão mais efetiva entre teoria e prática. Esse tipo de abordagem incentiva os alunos a se tornarem protagonistas do seu aprendizado, o que tende a aumentar o engajamento, estímulo à aprendizagem e a autonomia no processo educativo. Como destacado por Moran (2018), a aprendizagem ativa também amplia a flexibilidade cognitiva, permitindo que os indivíduos se adaptem melhor a diferentes cenários e demandas do cotidiano.

5 Considerações finais

O artigo buscou responder à questão: como as MAA podem contribuir para o aumento do engajamento dos alunos no contexto da EaD? A análise dos 36 artigos selecionados nas oito revistas, permitiu constatar que as MAA têm um papel de relevância na promoção de um aprendizado mais participativo, inclusivo, colaborativo e no aumento do engajamento dos alunos em relação ao aprendizado, visto que esses são colocados como protagonistas do processo, aspecto que é importante quando nos referimos à EaD.

A partir das estratégias, organizadas no *framework* da Figura 2, vê-se que os professores utilizam recursos e abordagens que estimulam a interação, o protagonismo do aluno como responsável pela construção do seu conhecimento e a aplicação prática do conhecimento na EaD. Ao analisar a Figura 3, pôde-se verificar os impactos positivos da implementação das MAA no desenvolvimento dos alunos, uma vez que os docentes as utilizaram, com ênfase no fortalecimento de habilidades, como a atenção, memória, aprendizagem reflexiva, confiança, engajamento, criatividade e motivação. Isso contribui para a melhoria do rendimento acadêmico e para a integração entre teoria e prática quando relacionamos o ensino e a aprendizagem.

Entretanto, deve-se ressaltar que esse levantamento de dados também evidenciou alguns desafios que dificultam ou ainda impedem a implementação eficaz das MAA no contexto da EaD. Dentre os principais desafios, destacam-se a necessidade de diferenciação entre o Ensino Remoto e a EaD, Ensino Híbrido e a EaD e a defasagem na capacitação do professor (durante o curso de graduação e após a finalização do mesmo bem como da formação continuada).

Conclui-se, portanto, que a MAA se apresenta como uma estratégia eficaz para estimular o engajamento do aluno na EaD, promovendo um ambiente no qual ele se sente valorizado ao ser inserido ativamente no processo de ensino e aprendizagem, tornando-se o protagonista do seu aprendizado e de sua formação acadêmica.

Referências

Associação Brasileira de Educação a Distância - ABED. Disponível em: <https://www.abed.org.br>. Acesso em: 10 dez. 2024.

DANTAS, Éder da Silva; LIMA, PR. Ensino remoto emergencial e metodologias ativas de aprendizagem. **Rev. Psicopedagogia**, v. 38, n. 117 Supl. 1, p. 123-133, 2021.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Ensino a distância cresce 474% em uma década**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-da-educacao-superior/ensino-a-distancia-cresce-474-em-uma-decada>. Acesso em: 25 nov. 2024.

HERMIDA, Jorge Fernando; BONFIM, Cláudia Ramos de Souza. A Educação à Distância: história, concepções e perspectivas. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. especial, 2006, p. 166-181. Disponível em: https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/4919/art11_22e.pdf. Acesso em: 10 jan. 2025.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD**: a educação a distância hoje. 1. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MORAN, José Manuel. **Metodologias Ativas para uma aprendizagem mais profunda**. In. BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel. Metodologias Ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 02-25.

MOTA, A.; WERNER DA ROSA, C. Ensaio sobre metodologias ativas: reflexões e propostas. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 25, n. 2, 2018, p. 261-276. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/8161>. Acesso em: 13 dez. 2024.

OLIVEIRA, Aldimária Francisca P. de; QUEIROZ, Aurinês de Sousa; SOUZA JÚNIOR, Francisco de Assis de; SILVA, Maria da Conceição Tavares da; MELO, Máximo Luiz Veríssimo de; OLIVEIRA, Paulo Roberto Frutuoso de. Educação a Distância no mundo e no Brasil. **Revista Educação Pública**, v. 19, nº 17, 2019, p. 01-06. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/17/educacao-a-distancia-no-mundo-e-no-brasil>. Acesso em: 10 dez. 2024.

SANTOS, Larissa Costa dos; MENEGASSI, Cláudia Herrero Martins. A história e a expansão da Educação a Distância: um estudo de caso da Unicesumar. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, Florianópolis, v. 11, n. 1, 2018, p. 208-228. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2018v11n1p208>. Acesso em: 10 dez. 2024.

VALENTE, José Armando. Blended learning e as mudanças no Ensino Superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educar em Revista**, Curitiba, Edição Especial, n. 4, p. 79-97, 2014.